

# EFETIVIDADE DA CAPACITAÇÃO SOBRE O CONHECIMENTO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA FUNCIONÁRIOS DE CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL.

Ana Beatriz Portela Jorge<sup>1</sup>

Monaliza Ribeiro Mariano Grimaldi<sup>2</sup>

## RESUMO

O crescimento e desenvolvimento da criança é marcado por conhecimento e aperfeiçoamento de habilidades, por descobertas e por curiosidades. No entanto, nesse processo de amadurecimento motor e cognitivo, ela está mais suscetível a ocorrência de acidentes, inclusive em ambiente escolar. Assim, os professores têm a responsabilidade de manter a segurança infantil individual e coletiva, ou então saber reduzir agravos quando estes já ocorreram. O estudo teve o objetivo de avaliar a efetividade da capacitação sobre o conhecimento em primeiros socorros com funcionários de Centros de Educação Infantil do Maciço de Baturité-CE. Trata-se de um estudo quase-experimental do tipo antes e depois com grupo único. A amostra foi composta por 18 funcionários de dois centros de educação infantil do interior do Ceará. A capacitação foi realizada virtualmente, por meio de 07 aulas expositivas e simulações, entre os meses de setembro e dezembro de 2021, sobre: Autossegurança e Introdução em Primeiros Socorros; Quedas; Mordeduras de Animais; Acidente com Perfurocortantes; Envenenamento e Intoxicação; Queimaduras e Choque Elétrico; Engasgo e Sufocamento e Parada Cardiorrespiratória. A coleta de dados foi realizada através da aplicação de instrumentos de pré e pós-teste, os dados foram tabulados no Excel, e foi realizada análise descritiva, utilizando a frequência relativa e absoluta. Houve aumento significativo de acerto após o treinamento nas questões, exceto na temática de mordeduras de animais. As principais diferenças nos acertos antes e após foram: hemorragia nasal (44,4% para 83,3%) e intoxicação e envenenamento (33,3% para 77,8). A capacitação aumentou o nível de conhecimento dos funcionários sobre atuação em primeiros socorros com crianças em ambientes escolares. Todos os participantes afirmaram ser muito importante a discussão e o aprendizado sobre a temática, e a maioria declarou ser muito provável a participação em outro treinamento afim. Isso reforça a necessidade e a relevância de ensinar ações de primeiros socorros para funcionários, visto que são quem presenciam ou quem chegam primeiro à cena do acidente. O profissional enfermeiro é um agente fundamental na promoção de educações em saúde e de capacitações, aumentando a segurança no ambiente escolar.

<sup>1</sup> Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem pela Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

<sup>2</sup>Orientadora. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC

Data de defesa: 19/01/2022

**Palavras-chave:** Capacitação de professores. Educação em Saúde. Enfermagem. Primeiros socorros.

## 1. INTRODUÇÃO

Durante o processo de crescimento e de desenvolvimento da criança, a curiosidade sensorial e a busca por novas descobertas se tornam constantes na rotina dela. Isso, por sua vez, é fundamental no amadurecimento e predispõe a aquisição de habilidades e competências. Em contrapartida, tornam-se mais suscetíveis a acidentes, já que brincar, correr, jogar, pular, desbravar dentre outras atividades estão presentes no cotidiano, e são práticas que, conforme a prematuridade cognitiva e física, ocasionam um aumento significativo do risco para a segurança infantil (GURGEL, A., MONTEIRO, A., 2016).

Os acidentes na infância são responsáveis por gerar consequências que incluem dor, sequelas e sofrimento a curto e longo prazo. Cicatrizes deixadas decorrente das lesões teciduais causadas por queimaduras, cortes e escoriações e a ocorrência de lesões graves, como as amputações traumáticas, possuem potencial para distorcer sua autopercepção de imagem corporal, e o trauma crânio encefálico, por sua vez, pode ser o causador de um déficit neurológico, o qual pode retirar a autonomia do indivíduo. Certamente isso causa um impacto emocional, físico e social intenso no desenvolvimento da criança (GURGEL, A., MONTEIRO, A., 2016).

Assim, quando inseridos no ensino infantil, os professores, por sua vez, como responsáveis pela educação dos pré-escolares, devem conhecer e dominar a prática e o protocolo de Suporte Básico de Vida (SBV), por exemplo, e logo, intervir quando necessário diante de possíveis acidentes e danos (ABELAIRAS GÓMES et al., 2019). Ainda, conforme o autor acima, estudo relata sobre a necessidade de capacitação entre os educadores, visto que, nessa pesquisa, nenhum participante respondeu que o treinamento de primeiros socorros deveria ser exclusivo para profissionais da saúde. Ademais, 83% afirmou que toda a população deveria receber esse tipo de preparação e 100% da amostra reiterou que deveria ser componente obrigatório do currículo escolar, ressaltando a importância e a necessidade do desenvolvimento de conhecimento e de habilidades em primeiros socorros.

Outro estudo, porém, internacional, corrobora com o fato da consciência, prática e conhecimento em segurança infantil pelo corpo de professores ainda ser falha devido a falta de

oportunidades educacionais contínuas sobre a temática, e afirma que a necessidade de primeiros socorros aplicáveis é desesperadora (HWANG, OH, CHO, 2016).

Dessa forma, os primeiros socorros se configuram como o atendimento inicial realizado por indivíduos profissionais da saúde ou não, cuja finalidade é prestar assistência a alguém com dor ou em perigo iminente de morte. É também o manejo de qualquer problema de saúde antes do socorro chegar com o profissional devidamente qualificado, visando promover a recuperação, prevenir agravos, diminuir complicações e salvar vidas (SINGLETARY et al., 2015; MASIH et al., 2014; SEMWAL et al., 2017).

As condições que exigem os primeiros socorros comumente acontecem nas escolas, especialmente na educação infantil, e o déficit de conhecimento sobre o atendimento inicial pode acarretar diversos problemas, como a omissão de socorro e o manejo inadequado da vítima, consequentemente agravando a situação ou gerando uma requisição indevida do serviço emergencial (MARKENSON *et al.*, 2010).

Portanto, torna-se necessário que os professores da educação infantil tenham alguns conhecimentos e habilidades diante de uma necessidade de agravo. O reconhecimento da cena e a segurança do local são itens imprescindíveis para o aumento da sobrevivência e para minimizar mais danos, além da rapidez em acionar ajuda. Ademais, casos como pancadas, sangramentos, queimaduras, intoxicação exógena, comprometimentos na integridade óssea, rebaixamento do nível de consciência, afogamento e obstrução de vias aéreas são algumas das situações de urgência e emergência comuns entre os pré-escolares, cabendo ao profissional responsável saber das indicações e contraindicações na conduta de cada um (GALINDO NETO et al, 2017).

Para trabalhar diante da redução desses números, atitudes simples e de supervisão contínua podem impedir mortes ou sequelas irreversíveis, que comprometem as fases do ciclo de vida da criança. O Enfermeiro, portanto, como ocupante de uma posição estratégica na educação em saúde acerca dos primeiros socorros, pode atuar de diversas formas de caráter preventivo, destacando-se uma delas, o uso de tecnologias educativas para levar informações de precauções até as escolas, já que esse profissional atua no Programa Saúde na Escola, projetos do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e Samuzinho nas escolas (GALINDO NETO et al, 2017).

Para isso, o presente estudo tem o objetivo de avaliar a efetividade da capacitação sobre conhecimento em primeiros socorros para funcionários de centros de educação infantil em municípios do Maciço de Baturité-CE.

## **2. METODOLOGIA**

## 2.1 Tipo de estudo

Trata-se de um estudo quase experimental, de modo que envolveu a manipulação de uma única variável independente e a comparação de resultados do mesmo grupo de tratamento, sem que houvesse randomização ou grupo controle (POLIT, BECK, 2011). Nesse estudo, os sujeitos compuseram um grupo único, no qual houve comparação deles próprios antes e depois da intervenção educativa, do tipo capacitação em primeiros socorros.

## 2.2 Participantes do estudo

Participaram do estudo funcionários de dois Centros de Educação Infantil de municípios do Maciço de Baturité-CE. Os critérios de inclusão foram: prestadores de serviços com vínculo empregatício ativo nos Centros de Educação Infantil do local de estudo e que possuíssem acesso à Internet. Não puderam participar aqueles que estiverem de licença ou que não participassem de todas as etapas do estudo.

## 2.3 Local de estudo

A região do Maciço de Baturité se localiza no interior do Ceará e engloba os municípios de: Acarape, Aracoiaba, Barreira, Itapiúna, Capistrano, Baturité, Pacoti, Palmácia, Guaramiranga, Mulungu e Aratuba. Levando em consideração que a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) está inserida na região, por proximidade o município de Acarape foi escolhido, por também alocar uma das sedes da respectiva instituição. Além disso, por questões de rápido aceite, Baturité foi o segundo local escolhido. Dessa forma, os locais do estudo foram Centros de Educação Infantil (CEI), cujas instituições de ensino são da rede pública e atendem a população de pré-escolares, nos municípios de Acarape e Baturité. A intervenção ocorreu de forma remota, por meio de aulas assíncronas, as quais foram previamente gravadas, utilizando uma plataforma digital com serviços de áudio, vídeo e apresentação de multimídia, e posteriormente enviadas individualmente para os participantes e compartilhadas em uma pasta no Google Drive.

## 2.4 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada entre setembro a dezembro de 2021.

O estudo foi estruturado em três etapas: aplicação de pré-teste, intervenção e aplicação de pós-teste. Inicialmente, foi entrado em contato com a direção dos CEIs e apresentada a Carta de Anuência, de modo que, após o aceite, foi mantida comunicação entre pesquisadora e direção, que posteriormente, divulgou os e-mails e contatos dos funcionários.

Assim, na primeira etapa, por meio de um link de formulário, foi enviado para cada participante individualmente, via-email e antes do início da capacitação o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Nele, na primeira página, constava o TCLE e logo abaixo a confirmação da participação no estudo ou a recusa, de modo que, ao recusar participar, o participante seria direcionado ao fim do formulário, dando somente continuidade à etapa de coleta de dados caso estivesse ciente dos termos e concordasse em participar. Ainda no mesmo formulário, na segunda seção, apenas para aqueles que aceitassem participar do estudo, ele teve acesso às questões sobre dados sociodemográficos; na terceira, questões sobre diagnóstico situacional em conhecimento e experiência em emergências; e, por fim, às 10 questões objetivas do pré-teste envolvendo as temáticas que seriam discutidas na intervenção, cujo instrumento foi adaptado de Alvim et al (2019).

Na segunda etapa, após a finalização de respostas do pré-teste, foi realizada uma capacitação que teve como facilitadora a pesquisadora responsável e que utilizou aulas expositivas e lúdicas, cujos recursos metodológicos foram slides e vídeos com simulações, os quais foram gravados em laboratórios da UNILAB. O treinamento ocorreu de forma remota, por meio de aulas assíncronas, as quais foram previamente gravadas, utilizando uma plataforma digital com serviços de áudio, vídeo e apresentação de multimídia, e posteriormente enviadas individualmente para os participantes, além de disponibilizadas e compartilhadas em uma pasta no Google Drive. Os conteúdos foram retirados do livro Prehospital Trauma Life Support (PHTLS), de manuais de bombeiros sobre primeiros socorros; manuais do Ministério da Saúde sobre incidentes com crianças e primeiros socorros; protocolos assistenciais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU).

A capacitação em primeiros socorros teve como base os acidentes mais comuns na faixa etária infantil, abordando em 07 aulas os seguintes assuntos: Autossegurança e Introdução em Primeiros Socorros; Quedas; Mordeduras de Animais; Acidente com Perfurocortantes; Envenenamento e Intoxicação; Queimaduras e Choque Elétrico; Engasgo e Sufocamento e Parada Cardiorrespiratória. A média de cada aula expositiva foi de 30 a 40 minutos de duração.

Na primeira aula foi apresentado aos participantes a finalidade da capacitação, conteúdos contemplados e a metodologia utilizada. Além disso, a intervenção iniciou com o tema Autossegurança e Introdução aos Primeiros Socorros, discutindo o conteúdo por meio de aula expositiva, focando nas atitudes e postura que podem ser adotadas para evitar acidentes e a importância de agir diante um acidente com criança, quais os incidentes mais comuns, quais os telefones e contatos para acionar em casos de urgência e emergência, entre outros assuntos introdutórios.

Na segunda aula, foi exposto sobre Quedas, na ocasião foram discutidos os riscos, os mecanismos fisiológicos do corpo envolvidos no processo de queda e de trauma, as possíveis complicações, dentre elas a hemorragia nasal e convulsão, o que se esperar diante do trauma envolvido, e, o principal, como agir em casos desse tipo de acidente. Na terceira aula, foi trabalhado o tema Mordedura de Animais, em que foi discutido a epidemiologia, os riscos, os casos leves e graves e como identificá-los, e como intervir e encaminhar. Na quarta aula, o assunto foi Acidentes com Perfurocortantes, em que foi discutido os riscos envolvidos nesses incidentes, e como agir em casos de hemorragias a fim de alcançar o estacamento e encaminhar a criança para um serviço médico, evitando ao máximo maiores danos e perda de volume. Na quinta, foi abordado a temática Engasgo e Sufocamento (Obstrução de Vias Aéreas por Corpo Estranho – OVACE), em que foram discutidos os riscos, a identificação correta, as possíveis complicações associadas e as ações de intervenção nesses casos, e o tema foi Parada Cardiorrespiratória (PCR), que seria uma possível complicação de acidentes envolvendo tanto afogamento, como engasgo e sufocamento. Assim, foi abordado epidemiologia, causas tratáveis de PCR e ações de primeiros socorros em Suporte Básico de Vida, até que o serviço médico de emergência seja acionado e chegue ao local para dar continuidade à assistência. Na sexta aula, será discutido sobre Envenenamento e Intoxicação. Na ocasião, foram discutidos os riscos, a correta identificação de acordo com a substância e o modo como o qual a criança entrou em contato com a substância e como agir em casos de acidente. Na última e sétima aula, o acidente abordado foi Choque Elétrico, em que foram discutidos os riscos, a identificação, as complicações e as ações de primeiros socorros, e a temática de Queimaduras, discutindo os riscos, o mecanismo associado e as ações de primeiros socorros.

Por fim, a avaliação da eficácia da intervenção foi por meio da aplicação e resposta de um formulário virtual contendo a análise do conhecimento antes e após intervenção. Para isso, foi realizada a aplicação de pós teste uma semana após a finalização do acesso e estudo das aulas, com as mesmas 10 questões objetivas sobre primeiros socorros em crianças. Ainda no mesmo arquivo, os funcionários também realizaram um feedback sobre a intervenção realizada, a qual foi utilizada Escala de Likert nominal, na qual se disponibilizou 5 variações de respostas, em que nos extremos havia classificações diametralmente opostas, seguidos de variações e no meio a opção neutra. Foi questionado sobre a percepção da apreciação do curso, sobre a linguagem e didática utilizada, sobre importância da temática e sobre possíveis treinamentos futuros.

## 2.5 Análise dos dados

Os dados foram tabulados no Excel, e foi realizada análise descritiva, colocando a frequência relativa e absoluta tanto para a identificação do perfil dos participantes quanto para a avaliação do índice de acertos das questões do instrumento antes e após a intervenção.

## 2.6 Aspectos éticos

A pesquisa atendeu todos os requisitos éticos estabelecidos para pesquisas com seres humanos conforme a resolução Nº 466/2012, 510/2016 e 580/2018 do Conselho Nacional de Saúde, e para pesquisas em ambientes virtuais, conforme o Ofício Circular Nº 02 de 2021 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), sendo submetido na Plataforma Brasil para apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, registrado pelo processo CAAE: 47988121.6.0000.5576 e aprovado pelo parecer nº 4.930.745.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aceitaram participar do estudo, 22 funcionários. No entanto, ao longo do processo, alguns não terminaram de assistir as aulas e não responderam o pós-teste. Ao fim, participaram de todas as etapas do estudo 18 funcionários dos Centros de Educação Infantil (CEI), sendo todos do sexo feminino, na faixa etária de 25 a 60 anos, 44,4% são casadas. A maioria (77,8%) trabalha na função de professor. Dessas, 50% tem a renda mensal individual de um salário mínimo, conforme apresentado na tabela 1.

**Tabela 1.** Caracterização dos participantes da intervenção educativa. Maciço de Baturité-CE, 2021.

Variáveis	n	%
<b>Sexo</b>		
Feminino	18	100
<b>Renda mensal</b>		
Um salário mínimo	09	50
2-3 salários mínimos	08	44,4
4 ou mais salários mínimos	01	5,6
<b>Idade</b>		
≤ 30 anos	02	11,1
31 a 40 anos	04	22,2
41 a 49 anos	07	38,8
≥ 50 anos	05	27,9
<b>Ocupação na CEI</b>		
Professor(a)	14	77,8
Diretor(a)	02	11,1
Coordenador(a)	02	11,1
<b>Grau de escolaridade</b>		
Ensino superior incompleto	01	5,6
Ensino superior completo	03	16,7

Pós-graduação incompleta	03	16,7
Pós-graduação completa	11	61,1
<b>Tempo de trabalho na CEI</b>		
Menos de 1 ano	07	38,9
De 1 a 5 anos	04	22,2
De 5 a 10 anos	03	16,7
Mais de 10 anos	04	22,2

Fontes: os autores.

Quanto aos participantes serem todas do sexo feminino, deve-se ao papel desenvolvido pelas mulheres, que historicamente e culturalmente compõe a equipe de professores de educação infantil de forma majoritária (COSTA et. al, 2017). A faixa etária de 66,7% dos profissionais acima de 40 anos foi semelhante à de outro estudo realizado em Mangalore (Sul da Índia) com 69% dos professores acima de 40 anos (JOSEPH et al., 2015).

Quando questionados sobre diagnóstico situacional em conhecimento e experiência em emergências, a maior parte dos participantes (77,8%) afirmou nunca ter recebido capacitação sobre primeiros socorros durante a formação escolar e acadêmica, condiz com o estudo de Brito et al. (2020) em que 56,8% dos professores nunca tinham participado de treinamentos do tipo. Aos participantes do presente estudo que já participaram de alguma capacitação, 11,1% teve contato no ensino médio, 5,6% na graduação, e 5,6% em ambas as ocasiões. Já no atual estabelecimento de trabalho, 16,7% tiveram a oportunidade de participar de treinamento, mas todos buscados por iniciativa própria com incentivo da instituição.

Apesar da baixa procura por treinamentos, 38,9% afirmaram ter presenciado alguma vez uma situação de emergência envolvendo alunos em ambiente escolar. Desses, 27,8% estiveram satisfeitos com seu desempenho no atendimento, e 5,6% insatisfeitos. Em estudo realizado com professores do ensino básico mostrou que mais de 70% deles já haviam presenciado alguma situação que exigisse conhecimentos básicos sobre primeiros socorros (CABRAL, E.V., OLIVEIRA, M.F.A., 2019).

Para efeitos de comparação e avaliação da efetividade da intervenção educativa realizadas, organizou-se, na tabela 2, a relação do número de acertos pelos participantes em cada temática abordada no questionário de pré e pós-teste aplicados.

**Tabela 2.** Relação da temática abordada e o rendimento dos participantes no pré-teste e pós-teste. Maciço de Baturité-CE, 2021.

TEMÁTICA DA QUESTÃO	PRÉ-TESTE		PÓS-TESTE	
	Acertos	%	Acertos	%
Engasgo e sufocamento	15	83,3	17	94,4
Queimaduras	15	83,3	18	100
Choque Elétrico	14	77,8	18	100



Parada Cardiorrespiratória	14	77,8	17	94,4
Intoxicação e Envenenamento	06	33,3	14	77,8
Convulsão	12	66,7	17	94,4
Epistaxe	8	44,4	15	83,3
Hemorragias	10	55,6	16	88,9
Quedas	16	88,9	17	94,4
Mordeduras de animais	18	100	18	100

Fonte: os autores

Quanto aos resultados do questionário aplicado antes da capacitação, as temáticas com maiores índices de erro foram: intoxicação e envenenamento, o qual se acreditava que o correto seria provocar vômitos e oferecer água ou leite (61,1%); epistaxe, incentivar a assoar o nariz e respirar apenas pela boca, mantendo a criança deitada (55,5%). Segundo um manual do Ministério da Saúde (2020), o ideal para casos de envenenamento e intoxicação é identificar o agente causador, não provocar vômito nem ofertar líquidos e solicitar atendimento especializado, podendo contatar o Centro de Informação e Assistência Toxicológica (CIATOX) do Estado. Em hemorragias nasais, por sua vez, deve-se manter a cabeça da criança reta, não a incentivar a assoar o nariz, mas sim comprimir a narina sangrante podendo utilizar compressas frias também.

O índice de erros dessas duas temáticas converge com pesquisa realizada com docentes de ensino básico do estado de São Paulo, em 2019, em que afirma que as condutas realizadas ainda são baseadas em conhecimentos populares errôneos, como as respostas adquiridas na aplicação do pré-teste do presente estudo (CABRAL, E.V., OLIVEIRA, M.F.A., 2019).

Destaca-se também que o tema referente a mordeduras de animais não trouxe diferença nos resultados, pois tanto no pré como no pós-teste houve 100% de acertos, de modo que todos os participantes responderam que deveriam lavar o ferimento com água e sabão neutro e levar a criança para atendimento médico.

Após a capacitação, observou-se que, em todas as situações testadas, os índices de acerto aumentaram em análise qualitativa. Em especial, nas situações de intoxicação e envenenamento que passou a ser de 77,8%, e em situações envolvendo hemorragia nasal a qual subiu para 83,3%. Esse aumento demonstrou que a capacitação colaborou para a aquisição de conhecimentos nos pontos críticos apontados no pré-teste. Isso ratifica a efetividade de ações educativas no desenvolvimento e aumento de conhecimento sobre primeiros socorros para

leigos, visto que condutas adequadas diante de acidentes reduz os índices de morbimortalidade a nível extra-hospitalar (LIMA et al, 2021; ILHA et al, 2021).

Com finalidade de obter uma avaliação sobre a ação educativa executada, aplicou-se um questionário em escala de likert para que os profissionais pudessem expressar sobre sua experiência com a intervenção, conforme explicitado na tabela 3.

**Tabela 3.** Avaliação dos participantes sobre a intervenção educativa. Maciço de Baturité-CE, 2021.

<b>Pergunta</b>	<b>Muito boa</b>	<b>Boa</b>	<b>Neutro</b>	<b>Ruim</b>	<b>Muito ruim</b>
Como você classifica, no geral, nossa capacitação em primeiros socorros?	13	05	-	-	-
<b>Pergunta</b>	<b>Muito fácil</b>	<b>Fácil</b>	<b>Neutro</b>	<b>Difícil</b>	<b>Muito difícil</b>
Qual seu nível de dificuldade quanto à aprendizagem do conteúdo, considerando o material produzido e apresentado e a didática utilizada?	12	04	01	-	01
<b>Pergunta</b>	<b>Muito importante</b>	<b>Importante</b>	<b>Neutro</b>	<b>Pouco importante</b>	<b>Não importante</b>
Como você classifica a importância da discussão e da propagação de conhecimentos sobre primeiros socorros para a população leiga?	18	-	-	-	-
<b>Pergunta</b>	<b>Muito provável</b>	<b>Provável</b>	<b>Neutro</b>	<b>Pouco provável</b>	<b>Improvável</b>
Qual a probabilidade de você participar novamente de uma capacitação/atualização em primeiros socorros?	13	05	-	-	-

Fonte: os autores

Quando questionados sobre a apreciação da capacitação e sobre os conteúdos e didática utilizadas, a maioria afirmou ter sido “muito boa” e “muito fácil”, respectivamente, de modo que a ação alcançou a finalidade de traçar técnicas de educação em saúde voltadas para leigos, com conteúdo técnico-científico, no entanto, com adaptação da linguagem, tornando-a mais acessível e de fácil assimilação, como já mencionado por ILHA et al (2021).

Quanto à importância da temática de SBV e da propagação do conhecimento, todos consideraram “muito importante”, e a maioria afirmou ser “muito provável” a participação em outro treinamento afim.

Dessa forma, ao longo da intervenção, foi possível observar interesse e progresso do saber teórico pelos participantes, entretanto, ainda demonstraram insegurança quanto à prática e atuação em situações de emergências, corroborando com SOUZA et al (2020). Ademais, a oferta e a participação de capacitações em ambientes escolares, até o momento, são um desafio, segundo LIMA et al (2021) e DE FARIA et al (2020), ou pela falta da oferta ou pela carga horária extensa dos educadores na instituição de trabalho.

Não obstante, o profissional enfermeiro possui significativa importância na promoção e cuidado à saúde, além de, em ambientes escolares, promover ações de educação voltadas ao bem estar dos alunos, inclusive em temáticas como prevenção de danos e agravos, capacitação de professores e funcionários em situações de emergências, intervenção imediata em acidentes e aumento da sensação de segurança entre os profissionais da instituição de ensino e os pais dos alunos (FERREIRA, K.J., BORGES, B.E., SCHWIDERSKI, A.C., 2019).

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com presente estudo, portanto, percebeu-se a eficácia da capacitação em primeiros socorros para funcionários de pré-escolares do Maciço de Baturité-CE, visto que contribuiu com o aumento nas taxas de acerto nas temáticas abordadas, com exceção de mordeduras de animais, que se permaneceu inalterada com 100% de acerto. Além disso, proporcionou uma contribuição social, na qual ofertou um conhecimento técnico e atualizado sobre primeiros socorros para os funcionários dos CEIs. Ressalta-se ainda que, para a solidificação do saber, é necessária educação permanente, sendo o enfermeiro o agente de promoção da educação em saúde e facilitador dos treinamentos, de forma a aumentar a segurança na atuação e empoderar os funcionários nessas circunstâncias.

Reconhece-se a limitação do estudo devido à pequena amostra e, principalmente, à conjuntura de pandemia por COVID-19, na qual impossibilitou os encontros presenciais, tanto pela diminuição da transmissão do vírus, quanto pela reorganização dos processos de trabalho e sobrecarga dos profissionais dos centros educacionais para adaptação em ensino à distância.

Com isso, sugere-se que o estudo possa ser realizado em outros CEIs e municípios da região, e ainda que possam ser realizados treinamentos e simulações práticas presencialmente, além do ensino da técnica e da disponibilização de vídeos.

#### **REFERÊNCIAS**

ABELAIRAS GÓMEZ, Cristian et al. Conocimientos en soporte vital básico del futuro profesorado de Educación Infantil y Educación Primaria. ¿ Una cuenta pendiente de los planes de estudios universitarios?. In: **Anales de Pediatría**. Elsevier España, 2019. p. 344-345.

ALVIM, André Luiz et al. Conhecimento em primeiros socorros: estudo comparativo entre professores de escola pública e privada. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 27, p. e1019-e1019, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Prevenção aos Acidentes Domésticos e Guia Rápido de Primeiros Socorros**, 2020. Disponível em: [https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2020-2/abril/ministerio-publica-guia-de-prevencao-a-acidentes-domesticos-e-primeiros-socorros/SNDCA\\_PREVENCAO\\_ACIDENTES\\_A402.pdf](https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2020-2/abril/ministerio-publica-guia-de-prevencao-a-acidentes-domesticos-e-primeiros-socorros/SNDCA_PREVENCAO_ACIDENTES_A402.pdf). Acesso em 12 jan 2022.

BRITO, J.G.; OLIVEIRA, I.P.; GODOY, C.B.; FRANÇA, A.P.S.J.M. Efeito de capacitação sobre primeiros socorros em acidentes para equipes de escolas de ensino especializado. **Rev Bras Enferm**. 2020;73(2): e20180288. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0288>. Acesso em 10 jan 2022.

CABRAL, E.V.; OLIVEIRA, M.F.A. Primeiros socorros na escola: conhecimento dos professores. **Revista Práxis**, v. 11, n. 22, 2019. Disponível em: <https://revistas.unifoa.edu.br/praxis/article/view/712/2495>. Acesso em 10 jan 2022.

COSTA, S.N.G.; SILVA, J.M.M.; FREITAS, B.H.B.M.; REIS, A.F.C. Child accidents: knowledge and perception of daycare educators. **J Nurs UFPE On Line**. 2017;11(10):3845-52.

DE FARIA, Wiviany Alessandra et al. Primeiros socorros para professores em âmbito escolar: Revisão integrativa. **Nursing (São Paulo)**, v. 23, n. 267, p. 4522-4535, 2020.

FERREIRA, K.J.; BORGES, B.E.; SCHWIDERSKI, A.C. ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO COMO EDUCADOR EM SAÚDE DE PRIMEIROS SOCORROS EM ESCOLA DE ENSINO INFANTIL. **Publicatio UEPG: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 25, n. 1, p. 37-49, 2019. <https://revistas2.uepg.br/index.php/biologica/article/view/13617/209209212761>. Acesso em 11 jan 2022.

GALINDO NETO, Nelson Miguel et al. Primeiros socorros na escola: construção e validação de cartilha educativa para professores. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 30, n. 1, p. 87-93, 2017.

GURGEL, A., MONTEIRO, A. Prevenção de acidentes domésticos infantis: susceptibilidade percebida pelas cuidadoras. **Rev Pesqui Univ Fed Estado Rio J Online** [Internet]. 2016. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5021>. Acesso em 19 jan 2022.

HWANG, Ji-Young; OH, Eun-Soon; CHO, Keun-Ja. A study on the self-confidence in performance and education demand of first aid in kindergarten and daycare center teachers. **Journal of the Korea Academia-Industrial Cooperation Society**, v. 17, n. 1, p. 234-243,

2016. Disponível em <http://koreascience.or.kr/article/JAKO201608160153476.page>. Acesso em 12 jan 2022.

ILHA, Aline Gomes et al. Ações educativas sobre primeiros socorros com professores da educação infantil: estudo quase-experimental. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, 2021.

JOSEPH, N.; NARAYANAN, T.; BIN ZAKARIA, S.; NAIR, A.V; BELAYUTHAM, L.; SUBRAMANIAN, A.M. et al. Awareness, attitudes and practices of first aid among school teachers in Mangalore, south India. **J Prim Heal Care**, v. 7, n. 4, p. 274-281, 2015. Disponível em: <https://www.publish.csiro.au/hc/pdf/hc15274>. Acesso em 12 jan 2022.

LIMA, M.M., SANTOS, P.M., ARAÚJO, D.V., CAETANO, J.A., BARROS, L.V. Intervenção educativa para aquisição de conhecimento sobre primeiros socorros. **Enferm Foco**, v. 12, n. 1, p. 147-153, 2021.

MARKENSON D. et al. Part 17: first aid. In: **American Heart Association and American Red Cross Guidelines for First Aid. Circulation**. 2010, v.122, p.934-46. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20956233/>. Acesso em 12 jan 2022.

MASIH, S.; SHARMA, R.K.; KUMAR, A. Conhecimento e prática de professores da escola primária sobre o gerenciamento de primeiros socorros de ferimentos leves selecionados entre crianças. **Int J Med Saúde Pública.**, 2014, v.4, n.4, p 458-62. Disponível em: [http://ijmedph.org/sites/default/files/IntJMedPublicHealth\\_2014\\_4\\_4\\_458\\_144114.pdf](http://ijmedph.org/sites/default/files/IntJMedPublicHealth_2014_4_4_458_144114.pdf) . <http://dx.doi.org/10.4103/2230-8598.144114>. Acesso em 12 jan 2022.

POLIT, D.F.; BECK, C.T. Delineamento de Pesquisa em Enfermagem. In: Polit, D.F. and Beck, C.T., Eds., **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: Avaliação de evidências para prática de enfermagem**, Artmed, 2011, Porto Alegre, 247-368.

SEMWAL, J. et al. Estudo de conhecimentos e atitudes em relação a primeiros socorros em escolares de Doiwalablock, Dehradun. **Int J Community Med Saúde Públic**. 2017, v.4, n.8, p.2934-8. Disponível em: <http://www.ijcmph.com/index.php/ijcmph/article/view/1213> . <http://dx.doi.org/10.18203/2394-6040.ijcmph20173348>. Acesso em 12 jan 2022.

SINGLETARY, E.M. et al. **Primeiros Socorros: Atualização da American Heart Association de 2015 e da Cruz Vermelha Americana para Primeiros Socorros. Circulação** [Internet]. 2015 nov; v.132, n.18, p.574-89. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26473003>. Acesso em 12 jan 2022.

SOUZA, Monaliza Fernandes et al. Conhecimento dos educadores dos centros municipais de educação infantil sobre primeiros socorros. **Nursing (São Paulo)**, v. 23, n. 268, p. 4624-4635, 2020.

## APÊNDICES

APÊNDICE A: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para os funcionários dos Centros de Educação Infantil.

Eu, Monaliza Ribeiro Mariano Grimaldi, docente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira (UNILAB) estou convidando você para participar da pesquisa intitulada **Eficácia de uma capacitação em primeiros socorros para professores e funcionários de instituições de ensino infantil**, a ser desenvolvida pela assistente de pesquisa Ana Beatriz Portela Jorge, graduanda de enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. O estudo tem o objetivo geral de analisar a eficácia de capacitação em primeiros socorros para professores e funcionários de instituições de ensino infantil. Por meio deste termo peço sua autorização para que responda, por um período de 40 minutos, 10 questões relacionadas ao atendimento de primeiros socorros a crianças em situações de emergência em ambiente escolar.

Os possíveis riscos ao participar deste trabalho são exaustão por longo período em exposição às aulas e simulações temáticas; constrangimento em não saber responder às questões do instrumento avaliativo. Porém, para que sejam minimizados os riscos, as pesquisadoras adotarão medidas de privacidade, de modo que a aplicação do instrumento da coleta ocorra de forma individual, sem que um participante tenha acesso às respostas dos outros; alertarão e atentarão para que questões erradas não trarão consequências negativas ou punitivas para os envolvidos; as informações fornecidas serão de uso exclusivo deste estudo, e divulgadas como resultados de pesquisa de interesse acadêmico e científico, será respeitado o tempo pré-definido para resolução das questões e pausas poderão ser feitas para que o(a) senhor(a) possa descansar, caso julgue necessário, além de fornecer intervalos durante as aulas de capacitação para descanso.

A sua participação é importante, pois além de contribuir para a identificação do nível de conhecimento teórico e prático dos professores e funcionários de escolas infantis sobre os primeiros socorros em crianças em ambiente escolar, ajudará na construção de estratégias e materiais educativos para a redução desses incidentes, assim como diminuição de maiores agravos a esse público tendo em visto um atendimento primário efetivo e de qualidade. Caso aceite participar, garanto a plena liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento a qualquer momento, em qualquer fase da pesquisa, sem nenhum prejuízo; garanto a manutenção do sigilo e da privacidade do participante durante todas as fases de coleta de dados, inclusive na posterior publicação de resultados. E ainda, que sua participação é voluntária e não será oferecido nenhum valor ao (a) senhor (a). Também não haverá nenhum custo por participar da pesquisa. Informo- lhe também que, caso aceite participar deste estudo, o(a) senhor(a) assinará o Termo de Consentimento ao adicionar seu e-mail no formulário enviado e ao selecionar que aceita participar, de modo que receberá uma cópia por e-mail.

O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira (UNILAB), encontra-se disponível para esclarecer dúvidas e/ou reclamações quanto à sua participação no referido estudo por meio do e-mail:

cep@unilab.edu.br e telefone: (85) 3332-6190, estando localizado na sala 303, 3º Andar, Bloco D, Campus das Auroras – Rua José Franco de Oliveira, s/n, CEP: 62.790-970, Redenção –Ceará – Brasil. Horários de Funcionamento: Segunda (8:00h -12:00h), Quarta (13:00h -17:00h) e Sexta (8:00h -12:00h). Você também poderá contatar a pesquisadora para tratar de qualquer questão referente a pesquisa por meio do telefone: (85) 9 9977-8166.

#### TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Eu, \_\_\_\_\_, com nº de RG/CPF \_\_\_\_\_, aceito participar e concordo com tudo o que está explicado, e afirmo que por este termo fui devidamente orientado (a) e esclarecido(a) sobre a pesquisa **Eficácia de uma capacitação em primeiros socorros para professores e funcionários de instituições de ensino infantil.**

\_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante

\_\_\_\_\_  
Monaliza Ribeiro Mariano Grimaldi

Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UNILAB e Pesquisadora Responsável  
pela Pesquisa

\_\_\_\_\_  
Ana Beatriz Portela Jorge

Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UNILAB e Responsável pela  
Aplicação da Pesquisa

APÊNDICE B: Instrumento para coleta de dados sobre dados sociodemográfico, sobre diagnóstico situacional em conhecimento e experiências em emergências e sobre conhecimento teórico dos funcionários sobre primeiros socorros em público infantil.

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
1.1 Código do questionário: INICIAIS+IDADE	1.2 Data do pré teste/pós teste (DD/MM/AAAA)
1.3 Idade em anos completos	1.4 Sexo ( ) Feminino ( ) Masculino
1.5 Estado Civil ( ) Solteiro(a) ( ) Casado(a)/União Estável ( ) Divorciado(a)/Separado(a) ( ) Viúvo(a)	1.6 Grau de Escolaridade ( ) Analfabeto(a) ( ) Fundamental incompleto ( ) Fundamental completo ( ) Ensino médio incompleto ( ) Ensino médio completo ( ) Ensino superior incompleto ( ) Ensino superior completo ( ) Pós-graduação incompleta ( ) Pós-graduação completa
1.7 Ocupação na instituição ( ) Professor ( ) Funcionário de serviços gerais ( ) Coordenador ( ) Diretor (5) Outro: _____	1.8 Renda mensal individual: ( ) Menos que 1 salário mínimo ( ) 1 salário mínimo ( ) 2 a 3 salários mínimos ( ) 4 a 5 salários mínimos ( ) Mais que 5 salários mínimos
1.9 Tempo de trabalho ( ) Menos de um ano ( ) 1 a 5 anos ( ) 5 a 10 anos ( ) mais de 10 anos	



**QUESTIONÁRIO ABERTO SOBRE DIAGNÓSTICO SITUACIONAL EM  
CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIA EM EMERGÊNCIAS**

1. Você recebeu capacitação sobre primeiros socorros durante a formação escolar e acadêmica (ensino médio/graduação)?

- Não  
 Sim, no ensino médio apenas  
 Sim, na graduação apenas  
 Sim, nos dois

2. Você participou de treinamentos sobre primeiros socorros anteriormente na sua instituição atual?

- Não  
 Sim

3. O treinamento no qual você participou sobre primeiros socorros, você buscou de forma autônoma/iniciativa própria?

- Não  
 Sim

4. Se não, quem incentivou?

R:

5. Você já presenciou alguma situação de emergência envolvendo alunos no ambiente escolar?

- Não  
 Sim

6. Se já presenciou alguma situação de emergência, como você classifica seu manejo e seu atendimento?

- Muito insatisfeito  
 Insatisfeito  
 Indiferente  
 Satisfeito  
 Muito satisfeito

**QUESTIONÁRIO OBJETIVO SOBRE CONDUTAS EM PRIMEIROS  
SOCORROS EM CRIANÇAS UTILIZADO NO PRÉ E PÓS-TESTE**

**Questão 01.** A qual conduta de primeiros socorros e situação de emergência, a seguinte instrução está relacionada?

“Ficar de pé, atrás, com seus braços ao redor da cintura do socorrido, colocando a sua mão fechada com o polegar para dentro, contra o abdômen da vítima, ligeiramente acima do umbigo e abaixo do limite das costelas, agarrando, na sequência, firmemente o pulso com a outra mão e exercendo um rápido puxão para cima.”

- a) Pressão carotídea – verificação dos sinais vitais.
- b) Massagem cardíaca com alongamento - estabilização da pulsação.
- c) Compressão cardiopulmonar – ressuscitação.
- d) Manobra de *Heimlich* – desengasgamento

**Questão 02.** As queimaduras podem ocorrer por agentes térmicos, químicos, elétricos e radioativos. Nesses casos, a conduta em primeiros socorros mais adequada é a de:

- a) Lavar com água limpa e, em seguida, chamar o resgate.
- b) Oferecer leite e analgésico para diminuição da dor.
- c) Cobrir a ferida com um pano qualquer, evitando contaminação.
- d) Passar pasta de dente ou borra de café no local, porque são agentes neutralizadores de dor e de queimação.

**Questão 03.** O choque elétrico pode ser ocasionado seja por fenômenos naturais, como incidência de raios, seja por acidentes, como pelo contato direto com fiações elétricas domésticas ou públicas ou por fontes de energia mal isoladas. Sabendo disso, qual a PRIMEIRA conduta de primeiros socorros deve ser posta em prática em vítimas de choque elétrico?

- a) Soltar a vítima do local em que, possivelmente, ela está presa em função da descarga elétrica.
- b) Acionar o Corpo de Bombeiros para solucionar o caso.
- c) Desapertar as roupas e ficar atento aos sinais vitais, ainda que a vítima tenha recuperado a pulsação e a respiração.
- d) Procurar imediatamente afastar a vítima com a fonte da corrente elétrica, desligando o interruptor (ou disjuntor) próximo.

**Questão 04.** A parada cardiorrespiratória (PCR) é definida pela cessação de batimentos cardíacos. Como podemos identificar a PCR?

- a) Por evidente sonolência e respiração fraca.
- b) Pela incapacidade de movimentar braços e pernas.
- c) Pela ausência de pulsação nas artérias e ausência de respiração.

d) Pela presença de palidez corporal.

**Questão 05.** Devido à curiosidade e o desejo de descoberta do mundo externo, as crianças estão suscetíveis a acidentes envolvendo envenenamento e/ou intoxicação. Diante dessa situação de emergência, e considerando que a criança ingeriu uma substância tóxica, qual sua conduta?

- a) Oferecer água ou leite para neutralizar (passar o efeito) da substância tóxica no organismo da criança e se deslocar para um pronto-socorro.
- b) Incentivar vômitos para que a criança consiga expelir (colocar para fora) o agente tóxico, até que o socorro médico chegue.
- c) Não provocar vômito e encaminhar a criança para um serviço médico.
- d) Realizar respiração boca-a-boca, a fim de tentar expelir o conteúdo ingerido.

**Questão 06.** No atendimento à vítima de convulsão, o socorrista deve:

- a) Puxar a língua da vítima com a mão em pinça.
- b) Deitar a vítima de lado, protegendo a cabeça e logo depois, avaliar e liberar as vias aéreas.
- c) Tentar acordar a vítima do estado de inconsciência.
- d) Deixar a vítima como ela está e, logo após a cessação da crise, pedir socorro.

**Questão 07.** No caso de hemorragia nasal, qual atitude deve ser tomada?

- a) Pedir para que a vítima assoe o nariz e limpar o sangue restante.
- b) Orientar para que a vítima respire somente pela boca até a chegada do socorro e fazer curativo oclusivo no nariz.
- c) Deitar a vítima e chamar por socorro.
- d) Comprimir as narinas e aplicar compressa com gelo.

**Questão 08.** O cuidado primário indicado durante sangramento abundante (hemorragia) é:

- a) Realizar compressão direta no local.
- b) Realizar torniquete.
- c) Chamar por socorro e acalmar a vítima, podendo oferecê-la água.
- d) Deixar o membro ou região com sangramento apontada para baixo, contra a força da gravidade.

**Questão 09.** Em casos de queda em crianças, devemos:

- a) Colocar a criança no colo e levá-la ao hospital mais próximo.
- b) Avaliar a consciência da criança, tentar ao máximo não movê-la e acionar serviço médico.
- c) Levantar rapidamente a criança e acalmá-la.
- d) Avaliar a gravidade e, se não for algo preocupante, colocar a criança para dormir, para acalmá-la.

**Questão 10.** As mordeduras de animais em crianças são bem comuns devido à curiosidade da criança em brincar com o animal. Nesses casos, são ações de primeiros socorros:

- a) Aplicar sobre o ferimento pomada específica para mordeduras de animais e chamar por socorro.
- b) Caso a mordida tenha ocorrido em braços ou pernas, realizar torniquete no membro afetado e levar para atendimento médico rapidamente.
- c) Lavar o ferimento com água e sabão neutro e levar para atendimento médico.
- d) Aplicar rapidamente o antídoto específico para mordeduras de animais.

Fonte: Instrumento adaptado de ALVIM, et al. (2019).

APÊNDICE C: Instrumento utilizado para avaliação da capacitação pelos funcionários dos CEIs participantes.

1. Como você classifica, no geral, nossa capacitação em primeiros socorros?

- Muito boa
- Boa
- Neutra
- Ruim
- Muito ruim

2. Qual seu nível de dificuldade quanto à aprendizagem do conteúdo, considerando o material produzido e apresentado e a didática utilizada?

- Muito fácil
- Fácil
- Neutro
- Difícil
- Muito difícil

3. Como você classifica a importância da discussão e da propagação de conhecimentos sobre primeiros socorros para a população leiga?

- Muito importante
- Importante
- Neutro
- Pouco importante
- Não importante

4. Qual a probabilidade de você participar novamente de uma capacitação/atualização em primeiros socorros?

- Muito provável
- Provável
- Neutro
- Pouco provável
- Improvável

Fonte: os autores